

# LITERATURA DRAMÁTICA NO PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA: ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES NO ENSINO BÁSICO

Jaime dos Reis Sant'Anna<sup>1</sup>

Esse artigo se insere nas preocupações com a formação de leitores no Ensino Básico e, em especial, de leitores de literatura dramática. Devido a seu espírito indômito e contestador, a literatura dramática é ferramenta apropriada para formar leitores literários semelhantemente críticos e questionadores. Somem-se a esses aspectos, as funções humanizadoras da literatura, apontadas por Antonio Candido em “Direito à literatura”, cujos traços essenciais são plenamente atendidos pela literatura dramática: exercício da reflexão; aquisição do saber; boa disposição para com o próximo; afinamento das emoções; capacidade de penetrar nos problemas da vida; percepção da complexidade do mundo e dos seres; senso da beleza; cultivo do humor (CANDIDO, 1995, p. 249).

Tomamos como recorte do estudo a literatura dramática disponibilizada aos alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental (EF-II) e do Ensino Médio (EM) pelos quatro últimos acervos do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE 2007, 2009, 2011 e 2013). Pouco se tem discutido sobre o teor dessas obras e o quanto podem contribuir no processo de formação de leitores. Cabe-nos, pois, auxiliar os professores de Língua Portuguesa a abrir as “caixas do PNBE” numa tríplice articulação: aprimorar no alunado o prazer da leitura do texto dramático; perceber, concomitantemente, as vozes sociais e as intencionalidades ideológicas que subjazem neste tipo de discurso literário; e, por fim, encaminhar estratégias metodológicas para que o professor de Língua Portuguesa se aproprie do potencial desta literatura no processo de formação do leitor literário crítico.

Devido ao espaço limitado deste artigo, nessa primeira etapa do trabalho, longe de apresentar uma análise detalhada da literatura dramática proporcionada pelos acervos do PNBE e do oferecimento de estratégias de abordagem, pretendo apresentar o levantamento quantitativo dessas obras, comentando os primeiros resultados da pesquisa. Minha pesquisa acadêmica visa à formação inicial do professor de língua materna nos cursos de graduação em Letras, e à formação continuada do professorado da rede pública envolvidos com EF-II e EM. Em ocasião propícia, e com o amadurecimento da pesquisa, tentarei dar conta tanto da elaboração de um estudo sobre as obras, quanto também poderei abordar aqueles títulos, digamos, metateatrais, como as HQs, adaptações, pastiches e recontos, e que contribuem para a formação do leitor de teatro.

## **Teatro [fora] da caixa: os acervos do PNBE e a formação de leitores**

Se por um lado o intertítulo sugere um trocadilho com os programas de fomento ao *mise-en-scène* teatral – desenvolvidos pela Caixa Econômica Federal, o chamado “Teatro da Caixa”, em Curitiba, em Brasília, em Recife, no Rio, etc –, por outro, a expressão “teatro [fora] da caixa” é também uma referência direta aos guias elaborados pelo Ministério da Educação para nortear a utilização dos acervos pelos educadores, intitulado *PNBE na escola: literatura fora da caixa* (BRASIL, 2014). O material do Ministério busca abordar o direcionamento escolar dos acervos literários: o Guia 1 trata do PNBE na Educação Infantil; o Guia 2 nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; e o Guia 3 lida com a Educação de Jovens e Adultos. Assim como os guias orientadores, o propósito deste artigo é trazer a literatura para “fora da caixa” dos acervos;

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Londrina, Paraná. E-mail: [jsantann@hotmail.com](mailto:jsantann@hotmail.com).

tal objetivo se intensifica ainda mais quando se visa a trazer o teatro – muito bem abrigado na Caixa – para fora das caixas do PNBE.

O estabelecimento das obras da literatura dramática do PNBE obedece a dois critérios principais: textos dramáticos puros, isto é, que tenham sido escritos originalmente para a encenação; e hipertextos que dialoguem com a literatura dramática, sobretudo as adaptações da literatura dramática para outros gêneros e outras linguagens, sejam as transcrições para o gênero conto e romance, sejam as Histórias em Quadrinhos. Em ambos os casos prevalece a preocupação com o atendimento a todo tipo de diversidade, tanto temática, como de gênero.

Das razões que justificam as escolhas das obras, destaco duas, em particular: por um lado, a valorização do texto dramático integral, que abre os horizontes de conhecimento do alunado para autores de reconhecida importância literária e cujas obras contribuem para a formação do leitor; por outro lado, intertextos que, ao dialogarem com os prototextos dramáticos, além de aproximarem o adolescente desses dramaturgos, possibilitam o estudo de outros gêneros discursivos que circulam nas esferas literárias e/ou artísticas e midiáticas, tais como as HQs, os mangás, os romances, os cordéis, os desenhos animados, os filmes de curta e longa-metragem.

O levantamento das obras literárias do acervo acarreta um bom trabalho. Trata-se de uma quantidade nada desprezível de cerca de 1570 títulos, que ao longo das quatro edições pesquisadas, se distribuem por 25 acervos. Destas obras enviadas pelo PNBE às escolas públicas, constatei aquilo que era previsível: apenas 34 livros são de textos dramáticos em sua forma integral, ou seja, somente 2% dos títulos dos acervos.

A constatação da percentagem pífia de textos da literatura dramática nos acervos do PNBE chateia, mas não surpreende. Na verdade, o fenômeno se repete no mercado editorial brasileiro voltado para o público adulto, onde também não predominam as publicações de textos dramáticos, sejam canônicos ou não. À guisa de comparação, cito a pesquisa desenvolvida por André Luís Gomes (2011) acerca das publicações de literatura dramática no Brasil, a partir de 1958, cujo marco é o texto de Gianfrancesco Guarnieri *Eles não usam Black Tie*, aponta que foram editadas somente 182 peças pelo mercado nacional, a quase totalidade de dramas (52%) e comédias (32%). Após minucioso trabalho de levantamento de informações do mercado editorial, Gomes conclui: “constata-se, primeiramente, que não há, infelizmente, interesse pela publicação de textos teatrais, principalmente, os contemporâneos por grande parte das editoras”.

Do pequeno montante de 34 livros que integram os acervos das quatro edições do PNBE consultados, 20 são de autores brasileiros, vários deles com mais de uma publicação, a saber: de Antonio Callado, temos *Pedro Mico* e *O tesouro de Chica da Silva*; de Ariano Suassuna, temos *Auto da Compadecida*, *O santo e a porca*, *A farsa da boa preguiça*, *O casamento suspeito* e *Uma mulher vestida de sol*; de Alfredo Dias Gomes, temos *O pagador de promessas* e *O bem-amado*; de João Cabral de Melo Neto, temos *Morte e vida Severina*; de Maria Adelaide Amaral, temos *Ó abre alas*; de Maria Clara Machado, temos *Pluft, o fantasminha e outras peças*, *A bruxinha que era boa e outras peças*, *O cavalinho azul e outras peças*, *A menina e o vento e outras peças*; de Nelson Rodrigues, temos *Vestido de noiva* e *O beijo no asfalto*.

Outros autores nacionais aparecem nos acervos com pelo menos um livro: *Um Moliere imaginário*, de Rejane Dias dos Santos; *Arlequim de Carnaval*, de Ronaldo Correia de Brito e Francisco Assis de Lima; *O Jovem Lê e Faz Teatro, 10 peças curtas para jovens*, de vários autores; *Anabela procura e acha mais do que procura*, de João Monteiro Vieira de Melo; *Dimensão*, de Flávia Savary Jaguaribe do Nascimento; *Sangue de dragão, palco de paixões*, de Flávia Savary e Rogério Borges.

As demais obras são de dez autores estrangeiros: *A trilogia tebana (Édipo Rei; Édipo em Colono; Antígona)*, de Sófocles; *As aves*, de Aristófanes; *O forte*, de Sófocles; *A vida é sonho*, de Calderón de La Barca; *Hamlet*, de William Shakespeare; *O doente imaginário*, de Molière;

*Pigmaleão*, de George Bernard Shaw; *Um homem é um homem*, de Bertold Brecht; *Um trem chamado desejo*, de Tennessee Williams.

Para facilitar a visualização das obras da literatura dramática nos quatro acervos analisados, e para disponibilizar as informações bibliográficas, elaborei os quadros abaixo, dividindo os títulos entre a produção nacional e a estrangeira:

Literatura Dramática nos acervos do PNBE 2007-2013			
Autores Nacionais	Título	Editora	Acervo
Antonio Callado	Pedro Mico	Nova Fronteira	PNBE 2007
Antonio Callado	O tesouro de Chica da Silva	Nova Fronteira	PNBE 2007
Ariano Suassuna	Auto da Compadecida	Agir	PNBE 2007
Ariano Suassuna	O santo e a porca	José Olympio	PNBE 2009
Ariano Suassuna	A farsa da boa preguiça	José Olympio	PNBE 2011
Ariano Suassuna	O casamento suspeito	José Olympio	PNBE 2007
Ariano Suassuna	Uma mulher vestida de sol	José Olímpio	PNBE 2007
Alfredo Dias Gomes	O pagador de promessas	Bertrand	PNBE 2009
Alfredo Dias Gomes	O bem-amado	Ediouro	PNBE 2013
João Cabral de Melo Neto	Morte e vida Severina	Objetiva	PNBE 2009
Maria Clara Machado	Pluft, o fantasminha e outras peças	Nova Fronteira	PNBE 2013
Maria Clara Machado	A bruxinha que era boa e outras peças	Ediouro	PNBE 2011
Maria Clara Machado	O cavalinho azul e outras peças	Ediouro	PNBE 2011
Maria Clara Machado	A menina e o vento e outras peças	Ediouro	PNBE 2011
Maria Adelaide Amaral	Ó abre alas	Record	PNBE 2007
Nelson Rodrigues	Vestido de noiva	Nova Fronteira	PNBE 2009
Nelson Rodrigues	O beijo no asfalto	Lacerda	PNBE 2009
Rejane Dias dos Santos	Um Molière imaginário	Autêntica	PNBE 2009
Ronaldo Correia de Brito	Arlequim de Carnaval	Objetiva	PNBE 2007
Francisco Assis de Lima	<i>O Jovem Lê e Faz Teatro</i> , 10 peças curtas para jovens	Mercuryo	PNBE 2011
João Monteiro Vieira de Melo; Flávia Savary Jaguaribe do Nascimento	Anabela procura e acha mais do que procura	Dimensão	PNBE 2009
Flávia Savary e Rogério Borges	Sangue de dragão, palco de paixões	FTD	PNBE 2013

Literatura Dramática nos acervos do PNBE 2007-2013			
Autores Estrangeiros	Título	Editora	Acervo
Sófocles. Trad. Mário da Gama Kury	A trilogia tebana: Édipo Rei; Édipo em Colono; Antígona	Zahar	PNBE 2009
Sófocles	Édipo Rei	Bertrand Brasil	PNBE 2009
Aristófanes. Trad. Antonio Medina Rodrigues e Anna Flora Coelho	As aves	34	PNBE 2009
Sófocles	O forte	Bertrand Brasil	PNBE 2009
Calderón de La Barca. Trad. Renata Pallottini	A vida é sonho	Hedra	PNBE 2009

William Shakespeare. Trad. Millôr Fernandes	Hamlet	L&PM	PNBE 2009
George Bernard Shaw. Trad. Millôr Fernandes	Pigmaleão	L&PM	PNBE 2007
Bertold Brecht. Trad. Paulo José	Um homem é um homem	Autêntica	PNBE 2011
Tennessee Williams. Trad. Luís Alberto de Abreu	Um trem chamado desejo	Autêntica	PNBE 2009
Molière. Trad. Marília Toledo	O doente imaginário	34	PNBE 2013

Os acervos do PNBE priorizam as publicações de peças contemporâneas. Numa era de plena acessibilidade aos acervos de obras literárias canônicas, cujos direitos autorais se extinguiram e se fizeram de domínio público, torna-se contraproducente optar pela seleção de autores como Gil Vicente, Antonio José da Silva, Martins Pena, José de Alencar, Arthur de Azevedo. Não há razão para incluí-los em acervos de livros impressos, uma vez que as obras desses autores, não obstante seu valor literário indiscutível, estão integralmente disponibilizadas em formato digital na rede de computadores. A exceção ocorre no caso de traduções de obras clássicas – Sófocles, Shakespeare, por exemplo – posto terem os direitos autorais ainda garantidos por lei.

Por isso, não vejo com estranhamento a ausência nos acervos de autores ou obras que pertencem ao cânone literário. Penso que a principal questão repousa sobre o rol de obras contemporâneas que cujos critérios de seleção não me parece de todo claras. Nada contra a presença de dramaturgos consagrados, como Antonio Callado, Ariano Suassuna, Nelson Rodrigues, Dias Gomes e Maria Clara Machado. O acesso às obras desses autores é imprescindível para a formação do leitor literário crítico, sobretudo, à formação de leitores que podem ampliar sua mundividência acerca do ser humano e alargar o horizonte de conhecimento sobre a sociedade brasileira. Na verdade, sobre Ariano Suassuna, que dispõe de cinco peças nos acervos do PNBE, Gomes (2011) reconhece, no artigo em que expõe a situação do mercado editorial de literatura dramática que, “é, sem dúvida, o dramaturgo mais reconhecido e consagrado por seu teatro popular, publicado por várias editoras e adaptado para cinema e televisão”.

Marcam presença nos acervos do PNBE alguns autores e peças contemporâneos, reconhecidos pela crítica com premiações outorgadas por importantes fundações e associações ligadas à valorização da produção literária, o que lhes confere e legitimação. A Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), por exemplo, criou, em 1998, a categoria “Melhor Livro de Teatro” e passou a premiar os textos dramáticos voltados para esse público. Os textos de Karen Aciolly, Sylvia Orthof, Ilo Krugli, Flávia Savari, Ariano Suassuna e Maria Clara Machado estão entre os premiados pela Fundação e participam dos acervos do PNBE, tanto para o EF-II e EM – objetos desse estudo – quanto dos acervos destinados à EJA e EF-I.

### Considerações finais

Encontramos nos acervos do PNBE poucas obras da literatura dramática. Mas, somadas àquelas que podem ser acessadas pelas bibliotecas virtuais, temos um conjunto valioso para o trabalho de formação de leitores no Ensino Básico. Uma vez conhecidas pelos docentes, e com sua mediação, podem integrar projetos, tais como os de leitura dramatizada, de encenação de fragmentos ou mesmo do texto integral, de discussão crítica acerca das relações dialógicas com as adaptações interartes. Com isso, para além do prazer da leitura de bons textos, e extrapolando

os muros da escola, podemos aproveitar o período formativo do alunado para, inclusive, engendrar um novo público apreciador de teatro.

### **Referências**

BRASIL. **PNBE na escola**: literatura fora da caixa / Ministério da Educação. Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita da Universidade Federal de Minas Gerais. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014. 3 volumes.

BRASIL. **Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE)**: leitura e bibliotecas nas escolas públicas brasileiras. Brasília, DF: Secretaria de Educação Básica / Ministério da Educação, 2008. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Avalmat/livro\\_mec\\_final\\_baixa.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Avalmat/livro_mec_final_baixa.pdf)>. Acesso em: 18.ago.2016.

CANDIDO, Antonio. Direito à literatura. **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

GOMES, André Luís. **Dramaturgia contemporânea**: do palco ao livro. Disponível em: <[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/2011/portugues/artigos/art\\_palco\\_ao\\_livro.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2011/portugues/artigos/art_palco_ao_livro.pdf)>. Acesso em: 18.ago.2016.